

Cidades.

Transcol tomba em rodovia

Um ônibus do Transcol tombou às margens da Rodovia Norte-Sul, na Serra, com 50 passageiros. Nenhum deles ficou ferido gravemente. *Página 10*

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

TRAGÉDIA EM MINAS GERAIS



EDSON CHAGAS

Falta de água
Funcionário de um hortifrúti no Centro de Baixo Guandu, Ezequiel Nunes, 60 anos, afirma que a água começa a faltar na cidade.

“Nossa água acabou desde sexta-feira, e não encontramos mais. Nunca vendemos tanta água. É de dar medo”

SAMARCO É INTIMADA A DOAR ÁGUA NO ESTADO

Abastecimento será para consumo humano e de animais

◊ O Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) intimou ontem a Samarco a distribuir água para consumo humano e dos animais nas cidades do Espírito Santo que ficarão com o abastecimento comprometido pela passagem da lama proveniente do rompimento das barragens da cidade de Mariana, em Minas Gerais.

Além disso, o órgão determinou que a empresa disponibilize aeronave para sobrevoo dos profissionais envolvidos nas ações preventivas e de redução do impacto da onda de rejeitos.

Uma equipe multidisciplinar da Samarco deverá monitorar os impactos na fauna, flora, água e para as pessoas emitindo laudos técnicos para o Iema com informações que ajudem a minimizar os impactos, inclusive, com avaliações de

População pode doar água mineral

◊ A Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros estabeleceram locais para doação de água mineral. As doações podem ser feitas no Quartel do Comando Geral em Vitória; antigo Restaurante Popular, próximo ao 8º Batalhão da Polícia Militar, em Co-

latina; e Companhia da PM, bairro Sapucaia, em Baixo Guandu. Em Vitória, os galões podem ser entregues nos Cras, nas Gerências Regionais e na sede da Defesa Civil, na Avenida Nossa Senhora dos Navegantes, 225, Edifício Tucumã.

cenários futuros.

A empresa terá que criar um Plano de Reparação Inicial dos danos no prazo de 30 dias e apresentar um Plano de Monitoramento da persistência dos poluentes nos meios atingidos em até 120 dias.

Por enquanto, terá que ser feito um monitoramento da qualidade da água do Rio Doce e também do mar a ser atingido pela lama para ve-

rificar a presença de contaminantes e identificá-los.

ANÁLISES

Além dos monitoramentos realizados pela Cesan e pela Samarco, o Iema está contratando uma empresa especializada para promover coletas para análise com o intuito de produzir contra-análises.

Por enquanto, as análises realizadas encomendadas pelo governo de Minas Gerais para o Centro de Tecnologia e Inovação Senai Fiemg – Campus Cetec não acusaram nenhum elemento tóxico na lama e na água. Entretanto, o recurso não pode ser utilizado para consumo humano pela alta turbidez e baixa concentração de oxigênio causadas pelos rejeitos de minério. A Samarco não retornou telefones e e-mails enviados pela reportagem.

Governo embarga licença de empresa

◊ O Governo de Minas Gerais embargou as atividades da Samarco em Mariana. Agora, a empresa não poderá mais processar minério de ferro na barragem de Germano. A Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais (Semad) confirmou a informação ontem.

A empresa só poderá retomar as atividades após a apuração e a adoção de medidas de reparo dos danos provocados pelo rompimento das duas minas na última semana. A tragédia provocou a morte confirmada de três pessoas e deixou pelo menos 24 pessoas desaparecidas.

AÇÕES

De acordo com informações da Semad, o embargo aconteceu na última sexta-feira. Todas as atividades da empresa na região estão suspensas. A Samarco está autorizada apenas a fazer ações emergenciais, ou seja, aquelas voltadas para minimizar o impacto do rompimento das barragens e prevenir novos danos.

A Semad explicou que a suspensão emergencial está prevista legalmente, para apurar as causas e consequências do evento para a saúde da população e para o meio ambiente.

PRAZO

30

dias

Esse é o prazo que a Samarco tem para criar um Plano de Reparação Inicial dos danos.

TRAGÉDIA EM MINAS GERAIS

ESPECIALISTAS: EMPRESA TEM QUE REPARAR DANOS

Mineradora poderá responder pelas áreas ambiental e criminal

▄ Mesmo se no futuro a Samarco não for considerada culpada criminal e administrativamente pelo desastre com as barragens rompidas em Mariana, Minas Gerais, a empresa carrega desde já a responsabilidade por reparar os danos ambientais.

É o que afirma o professor de Direito Ambiental Orlando Francisco Borges, da Ufes, e mestre e doutorando em Direito Ambiental.

Ele explica que, na questão ambiental, basta um “nexo de causa e efeito”. No caso, a existência da atividade econômica que se beneficiava do local. A Samarco só não teria obrigação legal de arcar com os reparos, a recuperação e prevenção dos riscos se o desastre ocorresse por razão completamente imprevisível.

Para adquirir a licença ambiental, a empresa deve atender a série de exigências, inclusive com planos que tragam medidas de emergência e controle de desastres. A empresa terá que ressarcir, inclusive, prefeituras e governo do Estado, segundo o professor, pelos gastos com o desastre.

INDENIZAÇÕES

O advogado Thiago Fabres, especialista em Direito Criminal, diz que é preciso aguardar produção de provas para ver a extensão do dano e cobrar as reparações devidas, no caso das famílias afetadas. Se comprovada a culpa criminal da empresa, “tanto os diretores quanto a empresa podem ser passíveis de sanções de natureza penal”. “É preciso aguardar o laudo do órgão ambiental para indicar um dos mais de 40 crimes previstos na Lei 9605/98”, afirma Fabres.

O advogado explica ainda que é cabível ação civil pública, uma ação coletiva, a ser ajuizada pelo Ministério Público. Isso não impede ações individuais dos afetados. Masele orienta: “Necessário se faz uma não repetição de ações, pois não pode haver dupla reparação”.



EDSON CHAGAS

No Centro de Resplendor, mais de 300 pessoas se aglomeravam à beira do rio para ver a mudança na água

Em Resplendor, lama já atrapalha

▄ Como a onda não chegou no horário previsto (na tarde de ontem) em Baixo Guandu, a reportagem de A GAZETA seguiu pela margem do Rio Doce para checar o impacto dos resíduos nas cidades de Aimorés e Resplendor, ambas já em Minas Gerais. Cerca de 60 quilômetros à frente, já na zona rural de Resplendor, os primeiros indícios dos rejeitos já eram vistos.

Nesse trecho do Rio, a água já estava barrenta e a correnteza, muito mais forte que o normal, arrastava parte da vegetação que encontrava pelo caminho às margens do rio.

O lavrador Sebastião Raimundo Soares, de 38 anos, contou que os peixes mortos haviam descido aos montes. Em três horas roçando capim próximo ao rio, o ribeirinho

viu o leito se alargar por mais de 15 metros e o nível subir cerca de um metro. Toda a medição foi feita manualmente pelo próprio lavrador, utilizando varas de madeira.

Já no Centro da cidade, mais de 300 pessoas se aglomeravam à beira do Rio para observar e fazer o registro (por meio de aparelhos celulares com câmeras) dos primeiros resí-

duos que começavam a passar pelo manancial. A água subia muito rápido, mas ninguém tirava o pé do local.

“A televisão e o noticiário só fala nessa lama que está descendo. Não sei se vai ser suficiente para destruir alguma coisa ou nos provocar algum mal”, questionava-se, meio incrédulo, a doméstica Ana Gonzalo, de 33.



EDSON CHAGAS

Sem irrigação

Na propriedade onde Sebastião trabalha, a irrigação foi suspensa por causa da lama.

“A lama agarra na bomba e pode explodir o motor”

— SEBASTIÃO SOARES LAVRADOR

Água chega menos suja à divisa

▄ Apesar de a Defesa Civil, prefeituras e técnicos ambientais terem garantido que a onda poluente chegaria ao Espírito Santo nesta madrugada, ainda havia incertezas quanto o seu volume, comprimento e densidade.

Ao consultar os técnicos da Defesa Civil e outros órgãos envolvidos na operação em Baixo Guandu, o prefeito Netos Barro avaliou que o que chegou aos municípios vizinhos (Aimorés e Resplendor), no fim da tarde de ontem, era apenas “a crista da onda”, que ainda não estava tão turva e poluída quanto a que passou pelo município de Governador Valadares.

A principal hipótese é de que uma parte menos densa da lama se dispersou, formando uma “primeira onda”, menos suja e poluída. “Essa segunda onda vem em seguida, trazendo muito mais barro e poluentes”, explicou o chefe do executivo.

O nível do rio começou a subir rapidamente assim que se aproximou da Usina de Aimorés, a menos de 20 quilômetros da divisa com o Espírito Santo.

A usina precisou abrir suas comportas para não correr o risco de transbordar e divulgou nota dizendo que monitora a situação e que uma equipe está de prontidão.

NÍVEL MAIOR

5

vezes maior

Essa era a vazão na Usina de Aimorés, por volta das 18 horas de ontem.

TRAGÉDIA EM MINAS GERAIS

EDSON CHAGAS



Aulas suspensas

Em Baixo Guandu, as aulas em 18 escolas e creches foram suspensas à tarde. Das 16 unidades estaduais de Baixo Guandu e Colatina, apenas quatro terão atividades mantidas.

EDSON CHAGAS



Caixas d'água

A Loja Franklin teve saída recorde de caixas d'água ontem, chegando a vender 20 unidades em um dia. Foi preciso até buscar mais peças na filial em Aimorés, em Minas Gerais.

FRANCISCO CARLOS GONÇALVES



Expectativa

Os moradores se posicionaram às margens do Rio Doce ontem para esperar a lama com os rejeitos passar, mas isso só aconteceu muitas horas depois, durante a noite.

MEDO DE DIAS DIFÍCEIS FAZ POPULAÇÃO ESTOCAR ÁGUA

Só em Baixo Guandu e Colatina, falta d'água afetará 130 mil

▄ Nas ruas de Baixo Guandu, no Noroeste do Estado, carros de som anunciavam, durante todo o dia de ontem, que era para a população se preparar para os dias difíceis que podem estar por vir. A orientação principal era reservar a maior quantidade de água possível, pois a onda de lama e rejeitos químicos que desce lentamente pelo leito do Rio Doce, deste a última quinta-feira, estava prestes a atingir o município.

A população atendeu o chamado, e rapidamente acabou com praticamente todo o estoque de água mineral e caixas d'água disponível no comércio local. Até os galões vazios estão sendo usados - assim como as caixas, máquinas de lavar e baldes - como reservatório.

As aulas em 18 escolas e creches foram suspensas durante a tarde, e a ci-



EDSON CHAGAS

dade literalmente parou para esperar a enxurrada passar pelo trecho do Rio Doce que corta o município - fato que só ocorreu durante a madrugada. O

clima entre os moradores era de preocupação generalizada. Toda movimentação de técnicos e da imprensa é acompanhada pelos olhares atentos dos

moradores. Tudo é motivo de aglomeração.

Só na comunidade de pescadores de Mascarenhas, mais de cerca de 800 pessoas vivem direta ou in-

diretamente da pesca. Como os peixes estarão em período de reprodução até fevereiro de 2016 - período de Defeso -, os pescadores temem que a lama mate

Pescadores com medo

Como os peixes estão no período de reprodução, os profissionais temem que a lama mate também os filhotes.

“Se isso acontecer, durante todo o próximo ano não vamos ter trabalho”

—
MONIQUE SANTOS
PESCADORA

não só os peixes maiores, mas também os filhotes.

“Se isso acontecer, durante todo o próximo ano não vamos ter trabalho, pois não terá nada para pescar no rio. Quem vai nos ressarcir e ressarcir a natureza por esse prejuízo?”, questiona Monique Rodrigues dos Santos, de 29 anos, representante da associação de pescadores.

Segundo a prefeitura, 25 mil moradores de Baixo Guandu, que dependem da captação de água do rio para consumo doméstico, vão ficar sem abastecimento a partir da manhã de hoje, já que a água deve chegar com um nível de presença de lama até 50 vezes maior do que o normal.

Em Colatina, 105 mil habitantes dependem do Rio, e também podem ficar sem abastecimento a partir da noite de hoje, segundo a prefeitura do município.

Prefeito diz que vai processar Samarco

▄ O prefeito de Baixo Guandu Neto Barros informou que vai acionar judicialmente a Samarco, empresa responsável pelas barragens.

“A cidade vive um cli-

ma ruim. Precisamos responsabilizar a empresa e vamos acioná-los na Justiça para que eles reparem os danos que estão causando. Pescadores profissio-

nais vão ter prejuízo e toda a população será afetada”, disse o prefeito à Rádio CBN, lembrando também dos danos ambientais causados pela lama. Durante a manhã

de ontem, ele esteve em reunião com sua equipe de trabalho.

A assessoria de imprensa da Samarco foi procurada pela CBN e pelo Gazeta Online, mas

não comentou as declarações do prefeito.

LINHARES

Em Linhares, a foz do Rio Doce começou a ser aberta, na manhã de ontem, em Regência. As máquinas trabalharam o dia inteiro para retirar a faixa de 70 metros de

areia que impede o encontro do rio com o mar.

A medida é de segurança para que a lama das barragens que se romperam em Minas Gerais não fiquem sem vazão quando chegarem a Linhares, causando ainda mais danos à natureza e à população.

TRAGÉDIA EM MINAS GERAIS

ELVIRA NASCIMENTO



RIO DESTRUÍDO

Peixes e algas devem sumir, e destruição pode chegar ao mar

▄ O rastro de destruição no Rio Doce deixado pela lama proveniente das barragens de Mariana demorará décadas para ser revertido. Além de deixar a água imprópria para consumo por um período indeterminado, espécies de peixes, algas e plantas devem sumir do local por alguns anos e o acúmulo de material no fundo do rio pode provocar enchentes no período chuvoso.

“Serão décadas para recuperar toda fauna e flora, não tem como saber quanto tempo. São peixes que fazem sua reprodução ali e estão morrendo toneladas”, diz o biólogo Marco Bravo. Sem oxigênio na água,

as algas que alimentam os animais aquáticos também morrem, o que deixa o ambiente mais inóspito ainda.

Para o ambientalista André Ruschi, o Rio Doce “está morto” e o material que está percorrendo ele poderá causar malefícios também ao mar. “Vai tudo parar no oceano e vai atingir a corrente marinha Giro de Vitória, o maior criadouro do Atlântico”, afirma Ruschi.

Reverter o dano demandará limpeza de fundo de barragens criadas ao longo do rio e dragagens, que ainda assim são procedimentos complexos que podem não ser tão efetivos. As matas ciliares das nascentes tam-



Fotógrafa flagrou rastro de destruição em cidades do interior de Minas Gerais

bém precisam ser intensificadas para que a água ganhe força e ajude o Rio Doce a retomar seu ciclo.

“A gente espera com muita fé que não aconteça de ter

presença de poluentes mais graves”, destaca o doutor em Engenharia Agrícola, Abrahão Elesbom. Ele explica que, ainda assim, não há como saber quanto o efeito

da lama na água irá cessar para que ela volte a ser usada em consumo humano.

FOTOS

A fotógrafa Elvira Nasci-

mento vive no Vale do Aço, em Minas Gerais, e fez fotos impressionantes da passagem da lama de rejeitos pelo Rio Doce mineiro. As fotos foram feitas entre as cidades de Coronel Fabriciano e Marliéria, nas regiões de Ponte Queimada, Ponte Perdida e Ponte Metálica.

As fotos foram tiradas mais de 24 horas depois da tragédia e cerca de 200 km rio abaixo. Nas imagens é possível observar a textura da água, além de vários peixes mortos. “Encontramos muitos animais mortos. É uma tristeza sem fim, porque para a gente o rio está morto”, diz a fotógrafa.

Hartung sobrevoa áreas e define ações

▄ Com a previsão de que a onda de lama chegasse ao Estado na madrugada de hoje, o governador Paulo Hartung sobrevoou a região ontem, de onde coordena as ações que buscam amenizar os impactos dos rejeitos.

“A nossa equipe de governo e as equipes das prefeituras vêm trabalhando de uma maneira coordenada,

com todos os setores, como Defesa Civil e o setor de água. Nós unimos os técnicos da Cesan e os técnicos dos SAAEs na região do [Rio] Doce. Esse trabalho tem o intuito de amortecer o impacto no ponto de vista da população naquilo que está ao nosso alcance, infelizmente tem muita coisa que não está, numa tragédia co-

mo essa”, explica Hartung.

O primeiro trabalho realizado pela Defesa Civil foi de monitorar a população ribeirinha durante o fim de semana. Os habitantes de Baixo Guandu e Colatina que vivem próximos ao Rio Doce foram retirados das áreas de perigo.

Equipes de análise monitoram a qualidade da

água nos três municípios capixabas por quais passam Rio Doce. Caso seja constatado que a água é imprópria para consumo, o abastecimento será interrompido imediatamente.

O governo pediu a ajuda de empresas para que forneçam caminhões-pipa, que serão usados caso haja interrupção.



Governador passou por cidades que serão atingidas

FRED LOUREIRO/SECOM

TRAGÉDIA EM MINAS GERAIS

SAMARCO OBRIGADA A PAGAR SALÁRIO

Essa é uma recomendação feita pelo Ministério Público de Minas para atender vítimas

« A Samarco terá que remunerar mensalmente cada família vítima do desastre provocado pelo rompimento das barragens da empresa em Mariana, Minas Gerais.

Essa é uma entre cinco recomendações feitas pelo Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) para a empresa mineradora. A remuneração tem caráter provisório e não inviabiliza o pagamento de indenizações e “o reassentamento definitivo” das famílias, segundo o documento do MPMG.

Além disso, a empresa vai ter que apresentar um plano de reparação às vítimas, “identificando a vontade de

cada grupo familiar”, se quem indenização ou indenização e reassentamento.

Outra recomendação é para elaborar cronograma para resguardar direito à moradia, colocando as vítimas em hotéis ou hospedagens e depois em casas e apartamentos.

A Samarco terá também que identificar cada afetado pelo desastre e atender as necessidades com vestuário, educação, alimentação, saúde, recolocação profissional e outras necessidades.

A empresa deve ainda elaborar relação com nome, idade, data de nascimento, residência anterior ao desastre, telefone, número de

PRAZO

5 dias

É prazo dado pelo MPMG para a mineradora responder as recomendações.

algum documento, se houver, de todas as pessoas afetadas. Deverá informar ainda onde estão alojadas.

A Samarco tem cinco dias, contados a partir de domingo, para informar todas as providências adotadas.

O documento é assina-



Integrante de equipes de buscas procura desaparecidos em Bento Rodrigues

do pelo promotor Guilherme de Sá Meneghin, da 2ª Promotoria de Justiça de Mariana.

ESTADO

Segundo o Ministério Público do Espírito Santo (MPES), a mineradora deve apresentar hoje “plano concreto de ações emergenciais e um plano de abastecimento de água para os municípios de Baixo Guandu e Colatina”, durante a segunda reunião com o órgão.

OMPES abriu ontem inquérito civil para apurar as consequências do desastre. Uma equipe técnica está em Colatina para avaliar os efeitos no Rio Doce.

612 desabrigados e três mortes confirmadas

« Até a noite de ontem, cinco mortes poderiam ser atribuídas à tragédia em Mariana (MG), mas havia a identificação oficial de apenas três vítimas. O corpo da terceira vítima confirmada foi identificado por familiares como sendo de Valdemir Aparecido Leandro, de 48 anos, funcionário da empresa Geonúcleo, uma das subcontratadas da Samarco. O corpo havia sido encontrado no fim de semana em

Rio Doce, cidade a 100 quilômetros de Mariana.

A última atualização dos dados sobre as vítimas, divulgada no fim da tarde de ontem pelo governo de Minas, registrava 24 pessoas desaparecidas. Onze são funcionários da Samarco e os demais moram na região. Entre os procurados há cinco crianças. As buscas continuam. Até ontem, 162 famílias estavam alojadas em hotéis de Mariana, totalizando 612 desabrigados.

MÁRCIO FERNANDES/AE



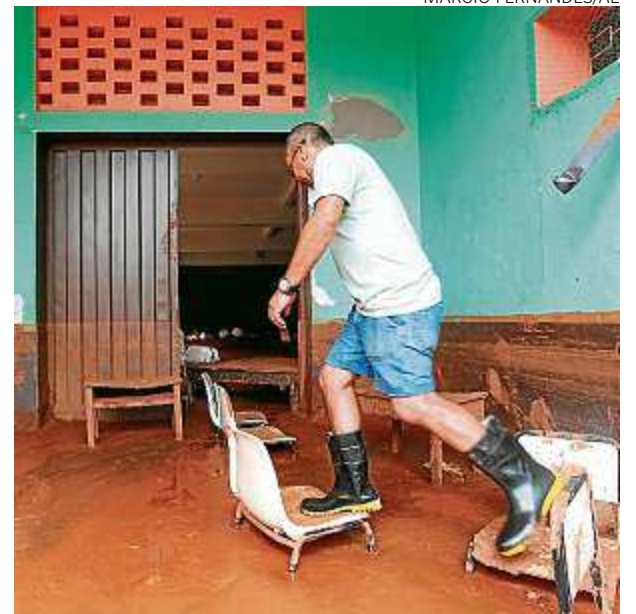
Vítima tenta retirar lama de imóvel atingido

CRISTIANO MACHADO/AE



Moradores fazem manifestação contra mineradora

MÁRCIO FERNANDES/AE



Sobrevivente volta a escola para ver o que sobrou

TRAGÉDIA EM MINAS GERAIS

EMPRESA VAI DAR FÉRIAS COLETIVAS A FUNCIONÁRIOS

Segundo sindicato, 85% dos trabalhadores serão atingidos

Cerca de 85% dos trabalhadores diretamente contratados pela Samarco e que trabalham na unidade de Ubu, em Anchieta, e em Minas Gerais, vão entrar em licença remunerada a partir de hoje. As informações são do Sindicato dos Metalúrgicos no Estado do Espírito Santo (Sindimet-ES) e não são válidas para os terceirizados.

No último domingo, a mineradora informou, por meio de nota, que deve suspender as operações industriais na unidade de Ubu ao final dos estoques de minério. As atividades em Mariana já foram suspensas por causa do rompimento de duas barragens na cidade. Até o momento, três mortes foram confirmadas em Minas e 25 pessoas estão desaparecidas.

De acordo com o presidente do Sindicato, Roberto Pereira do Souza, o clima depois do acidente nas barragens é de insegurança. “É um momento que traz insegurança para os trabalhadores. A empresa vem mantendo contato direto



BERNARDO COUTINHO - ARQUIVO

Samarco disse, em nota, que vai suspender as operações industriais na unidade de Ubu, em Anchieta

conosco, mas todos os funcionários estão muito preocupados”, diz.

A licença deve durar até o dia 29 de novembro, quando um outro grupo de funcionários entrará em férias coletivas até 4 de janeiro. “Nesse grupo, que também representa 85% dos contratados pela Samarco, estão funcionários que já tem o direito a férias. Nele, porém, há empregados que

MÃO DE OBRA

1.300

funcionários

É o total de trabalhadores da Samarco, sem contar os terceirizados.

não teriam o direito, mas que mesmo assim foram notificados das férias coletivas”, conta Roberto.

Atualmente, segundo o Sindimet, 1,3 mil trabalhadores fazem parte do quadro de funcionários da Samarco em Anchieta, sem contar os terceirizados.

Para preservar o emprego desses contratados por terceiros, segundo Roberto Pereira, a Samarco vai arcar

com os custos salariais deles até que a situação seja normalizada na mineradora. “Essa foi a posição da empresa e nós avaliamos como uma medida positiva. Quanto ao número de férias entre os terceirizados, o Sindicato não tem essa informação”.

A mineradora Samarco foi procurada pela reportagem mas não respondeu até o fechamento da edição.

Assembleia monta comissão

◊ A Assembleia Legislativa criou ontem uma comissão de representação para acompanhar e fiscalizar os trabalhos de contenção dos prejuízos causados pelo desastre no Rio Doce. Eles convidaram vereadores e prefeitos das três cidades capixabas que serão afetadas pela lama misturada na água para uma reunião, hoje, às 13h30, na Câmara Municipal de Colatina.

O deputado Josias Da Vitória (PDT) é o presidente da comissão, que tem Dary Pagung (PRP) e Eliana Daldato (PTC), respectivamente como vice e relatora. “Vamos apresentar a comissão e colocar a Assembleia à disposição”, diz o pedetista.

Durante a sessão plenária de ontem, deputados criticaram a Samarco e cobraram da empresa mais empenho no auxílio às vítimas. “Deve doar a água, atender os afetados”, discursou Marcelo Santos (PMDB).

Anchieta: perda de R\$ 2 milhões

VITOR JUBINI - 08/10/2015

◊ O prefeito de Anchieta, Marcos Assad (PTB), afirmou a A GAZETA que a paralisação das atividades da Samarco na cidade representaria uma perda de R\$ 2 milhões mensais em arrecadação de ISS (Imposto Sobre Serviços).

“O município de Anchieta ficou muito dependente da Samarco no passar dos anos. É uma situação que nos deixa preocupados. Suponho que vamos deixar de arrecadar R\$ 2 milhões por mês em ISS se a produção parar”, disse o prefeito.

Assad reuniu-se com representantes da empresa ontem. “Eles disseram que



Marcos Assad se reuniu com a direção da empresa

vão produzir o que tem para vir no mineroduto, vender e depois não vão ter mais o que produzir”, contou.

Ele minimizou, no entanto, as férias coletivas dos funcionários da Samarco. “Isso já estava previsto para o final do ano, mesmo antes do incidente”, comentou.

APOIO

Assad diz que é preciso “apoiar” a empresa. “Ela é responsável pelo que aconteceu, mas temos que apoiar. A maior fonte de emprego e renda da cidade é a Samarco e vai ser um caos social se ela parar”, sustenta.

“Se fechar a Samarco, vou ‘fechar’ Mariana”

◊ O prefeito de Mariana (MG), Duarte Júnior (PPS), defendeu que a empresa Samarco seja cobrada pelo rompimento de duas barragens, que destruiu o subdistrito de Bento Rodrigues, mas rechaçou que a empresa seja fechada. Se isso ocorrer, o prefeito disse que vai precisar “fechar” Mariana.

“Há a preocupação em indenizar quem perdeu tudo. Nós vamos trabalhar forte para que essas pessoas sejam indenizadas. Eu, como prefeito, não comungo com essa ideia porque a Samarco mineração

gera mais de 400 empregos no meu município. Mais de 80% da nossa arrecadação advém da mineração. Se alguém começar a defender isso, estará me dizendo que vou ter de fechar Mariana”.

Júnior pede que a empresa seja cobrada, mas que isso não impeça a continuidade da extração mineral. O prefeito disse que uma reunião com a Samarco será feita para avaliar uma já prevista queda na arrecadação do município. O prefeito adiantou que provavelmente programas sociais serão afetados.